



De Paiol Grande a Erechim

Henrique Antônio Trizoto
Doutorando em História UPF
Coordenador do AHM Juarez Miguel IIIa Font

Brasilidade e pertencimento

Encerrados os Festejos da Pátria e da Semana Farroupilha, podemos tecer alguns comentários sobre os movimentos transcorridos que culminaram no 7 e no 20 de setembro respectivamente. Desde o início da República se buscou consolidar os elementos que compunham a nascente identidade nacional, com destaque para a narrativa construída e representada pela bandeira, hino e pelos brasões, conforme vimos nos artigos "Os símbolos e a construção da identidade local I, II e III".

Na história do Brasil esse processo nunca foi tranquilo. No governo Vargas, em 1942 temos a proibição do uso de qualquer idioma que não o português em público, por exemplo. Em regiões cuja ocupação da terra se deu por meio da colonização majoritariamente de imigrantes europeus, a ruptura foi traumática. De maneira que as barreiras culturais foram reerguidas, a consolidação de uma brasilidade obrigou uma subjugação da italianidade, polonidade, germanidade e das demais etnias que imigraram para o Brasil.

Neste contexto, temos dois desdobramentos: o primeiro refere-se a consolidação da brasilidade e o segundo o fortalecimento das comunidades de pertencimento, normalmente étnicas. As duas situações em tese são conflitantes na teoria, mas na prática esse conflito é menos incisivo. Pois, a narrativa construída aponta que são os imigrantes que são a força motriz do desenvolvimento brasileiro. Neste sentido, precisamos compreender que a memória não é uma questão de recapitulação e não pode trazer de volta o passado como era antes. Muito pelo contrário, observou Halbwachs; é o presente que detém a iniciativa de desencadear o curso da memória. O que uma vez foi vivido não pode permanecer intacto na memória humana porque o ponto de vista a partir do qual o passado é evocado é fundamentalmente diferente do ponto de vista em que foi vivido (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 70).

Neste sentido, o fato de lembrarmos algo é "porque os outros e o contexto do nosso presente nos fazem lembrar. Recordar é um processo construído pela matéria que está à disposição agora, no estoque de representações que circulam e povoam a vida atual de uma comunidade. Por mais clara que uma memória do passado possa ser, nunca pode ser exatamente a mesma imagem que realmente experimentamos na, digamos, infância, porque não somos os mesmos, porque mudamos, e nossas ideias, valores e as avaliações da realidade mudaram" (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 70).

De acordo com a psicologia social, "o simples fato de lembrarmos o passado, no presente, exclui a identidade entre as imagens que tínhamos então e as imagens que temos agora, e propõe à experiência das comunidades humanas e dos sujeitos sociais, a dimensão do tempo e da história. A psicologia social enfrentou diretamente o problema da memória e sua relação com as representações, crenças e comunidade" (JOVCHELOVITCH, 2000, p.70).

Atualmente, o que vemos no Brasil é a apropriação dos símbolos nacionais, o que ficou perceptível nos desfiles de 7 e 20 de setembro. O revisionismo de alguns fatos do passado tem oferecido um olhar deturpado sobre os acontecimentos, ignorando motivações e desdobramentos. Não usar verde e amarelo não faz do brasileiro menos brasileiro e não usar pilcha não nos torna menos sul-riograndenses. Compreender isso é sobretudo respeitar o próximo. Como dizia o saudoso Mário Quintana "eles passarão, e eu, passarinho". As ideologias passarão, os símbolos nacionais, passarinho.

Referências

JOVCHELOVITCH, Sandra. Representações sociais e espaço público: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil [Social representations and public life: the symbolic construction of public spaces in Brazil]. Vozes, 2000.



Dennis Allan

dgallan59@gmail.com
www.estudosdabiblia.net

O problema de híbridos

Biólogos ensinam que híbridos, criaturas resultantes do cruzamento de duas espécies diferentes (embora sempre geneticamente próximas), não conseguem reproduzir. As pouquíssimas exceções a essa regra levam cientistas a debaterem as definições de espécies, pois continuam reconhecendo que misturas de espécies muito diferentes é coisa da Marvel, não da Ciência.

Essa realidade genética é um grande problema para os defensores da teoria da evolução como explicação das origens das espécies. Vamos considerar dois sentidos em que a Ciência (limitada a fatos que podem ser observados) luta contra a suposta Ciência (a fé na macroevolução).

A reprodução sexuada, o processo encontrado na maioria dos animais e em muitas plantas, exige um macho fértil com acesso a uma fêmea fértil da mesma espécie. Podemos imaginar (se tiver muita imaginação), um longo processo evolutivo que leva à aparência de um macho fértil de uma determinada espécie. E com ainda mais imaginação, identificamos uma fêmea fértil da mesma espécie, com o mesmo número de cromossomos e todos os outros requisitos para conseguir cruzar com esse macho. Só que ela aparece mil anos depois ou em outro continente. Nem dá para calcular a chance infinitesimal de ela aparecer no mesmo lugar e no mesmo tempo para encontrar aquele macho. Com a chance perdida, toda a evolução que preparou os dois para a reprodução seria em vão. Teria de iniciar os dois processos de novo e esperar outra oportunidade, talvez milhares ou milhões de anos depois. O mesmo problema desafia a lógica quando percebemos que teria de acontecer milhões de vezes para o avanço das diversas espécies, uma vez que o cruzamento de espécies diferentes não dá certo!

A transição de uma espécie para outra é uma premissa necessária da macroevolução, mas a realidade dos híbridos inférteis já aponta para a impossibilidade de ter acontecido milhões de transições desse tipo. Gatos não se transformam em cachorros, e nem cruzam com cachorros para produzir algum híbrido. O que a Ciência realmente observa contradiz a fé na evolução como explicação das origens das espécies.

Tais obstáculos à fé evolucionista explicam por que a maioria das pessoas rejeita as teorias antiteístas e continua crendo na existência de um Criador. Nisso, concordamos com Paulo, que confrontou os filósofos gregos com a simples defesa do "Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra" (Atos 17:24).



Artigo do leitor

Lourdes Pinheiro Barbieri
Mestre em Educação Geral (IPLAC)

Empatia e compaixão

Será que somos capazes de nos colocarmos no lugar do outro? E sentir o mesmo sentimento?

Segundo a pesquisadora Helen Weng (Universidade de Wisconsin-Madison), esse fato é muito difícil, ou quase impossível, uma vez que esse exercício requer autoconhecimento e reconhecimento da própria vulnerabilidade.

Talvez sejamos incapazes de literalmente sentir a angústia alheia, uma vez que a genética e as experiências, nos tornam únicos.

A busca pela compreensão do sentimento do outro, e o esforço que para entender, é o início da caminhada pelas avenidas da empatia.

Esse esforço colabora não só para a percepção dos sentimentos, mas também para o entendimento das emoções.

Outro aspecto relevante é o "saber escutar", e estar disponível para compreender suas necessidades.

Entender a realidade do outro, e procurar construir alternativas em conjunto, são os primeiros passos para a "construção" da empatia.

E assim desse jeito, vai nascendo a compaixão, movida pelo ato de ajudar, e isso vai além da solidariedade.

Essa imensa e intensa caminhada, se constitui de três atos: o compreender, o sentir e o querer ajudar.

Então, para todas as pessoas de boa vontade "paz e bem-aventuranças".

INDICADORES ECONÔMICOS

Bolsas de valores

- Ibovespa: -0,68%
Pontos: 108.376
Máxima: 110.161
Mínima: 108.120
Variação em 2022: +18,92%
Variação no mês: -0,48%

- Nasdaq: +0,25%
Pontos: 10.830
Máxima: 11.041
Mínima: 10.741

- Dow Jones: -0,43%
Pontos: 29.135
Máxima: 29.659
Mínima: 29.958

Poupança

Antiga	Rendimento
27/09/2022	0,6430%
Nova	Rendimento
27/09/2022	0,6430%

Câmbio

- Dólar comercial
Compra: R\$ 5,376
Venda: R\$ 5,377
Variação: -0,09%

- Dólar turismo
Compra: R\$ 5,500
Venda: R\$ 5,591
Variação: -0,25%

- Euro
Compra: R\$ 5,156
Venda: R\$ 5,157
Variação: -0,35%

- Libra Esterlina
Compra: R\$ 5,761
Venda: R\$ 5,763
Variação: -0,55%

- Peso Argentino
Compra: R\$ 0,036
Venda: R\$ 0,037
Variação: -0,29%

Ouro

Cotação: R\$ 280,85 (1 grama)

Salários

Mínimo nacional:
R\$ 1.212,00
Mínimo Regional (RS): de
R\$ 1.237,15 a R\$ 1.567,81

Juros

Taxa Selic: +13,75% (ago/22)

Inflação

INPC: 8,8258% (ago/22)
IGP-DI: 8,6545% (ago/22)
IGP-M: 8,5875% (ago/22)
IPCA: 8,7271% (ago/22)
INCC-DI: 11,1698% (ago/22)
INCC-M: 11,4112% (ago/22)
Acumulado 12 meses
(Fonte: Portal de Finanças)

Índices do agronegócio

SOJA COMÉRCIO: R\$ 174,00/SC
MILHO COMÉRCIO: R\$ 82,50/SC
TRIGO CONFEIT.: R\$ 93,00/SC
TRIGO COMÉRCIO: R\$ 91,00/SC
LEITÃO FORMAÇÃO: R\$ 5,50/KG
SUÍNO GORDO: R\$ 5,40/KG
FEIJÃO PRETO: R\$ 160,00/SC
(Fonte: Cotrel - preços praticados pela CooperAlfa)

